

**A VIDA PRIVADA NAS ÁREAS DE EXPANSÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

In: *História da Vida Privada no Brasil, Vol. 4*

*José de Souza Martins*

São Paulo, Companhia das Letras, 1998, pp. 659-726

Este trabalho trata de como se articulam as relações entre a vida privada e o domínio público nas regiões de fronteira da sociedade brasileira, em particular nos estados que hoje fazem parte da Amazônia legal. Sendo uma região de conflitos de terra, onde o Estado, com suas instituições jurídicas, e o empreendimento capitalista invadem e violentam um conjunto de populações que vivem com base num modo de vida pré-moderno, o olhar do autor volta-se justamente para essas populações: posseiros, camponeses, povos indígenas, seringueiros, peões... Em oposição à estruturação moderna, privado/público, examina como se articulam, na visão de mundo camponesa, as relações entre o espaço da intimidade e o espaço da vida comunitária, e como as mesmas são alteradas no choque com o avanço da sociedade capitalista.

**A LUTA DA ERVA: Um ofício étnico no oeste catarinense**

*Arlene Renk*

Chapecó, Grifos, 1997, 231 p.

Publicação que recupera a trajetória dos ervateiros do oeste de Santa Catarina. No período anterior à colonização dos imigrantes europeus - alemães, italianos e poloneses - a região era ocupada por índios e brasileiros, antigos moradores do sertão. Viviam da agricultura em pequena escala e da atividade extrativa da erva-mate. Com a colonização, houve uma ruptura que desestruturou a vida das antigas populações. A partir de depoimentos e narrativas dos remanescentes, a autora procura resgatar a história dos mesmos, tentando repertoriar a condição social vivida por eles e construir aquilo que ela chama de contra-história, uma contra-memória da região.

**LA FRONTERA MOVIL**

*Mario Monteforte Toledo*

Guatemala, Ministerio de Cultura y Deporte, 1997, 259 p.

A fronteira entre Guatemala e Chiapas, no México, é uma unidade geográfica condicionada pelas bacias de onze rios e de povos centenários de origem Maia. É uma região por onde passa, em média, meio milhão de centro-americanos em direção aos EUA. As causas dessa migração residem na pobreza e no abandono: em todo aquele espaço com quase 800 mil habitantes, o Estado está praticamente ausente. Por aí transitam mais de 200 mil camponeses guatemaltecos que sazonalmente colhem café em Chiapas.

**AMAZÔNIA: Teledetecção e Colonização**

*Messias Modesto dos Passos*

São Paulo, Ed. UNESP, 1998, 152 p.

Trata-se de um estudo que usa uma metodologia surgida das discussões sobre a temática paisagística e da aplicação de técnicas avançadas de teledetecção no estudo da paisagem. Assim, quer contribuir para os estudos geográficos através do uso de tecnologia de ponta, objetivando aquelas áreas mais danificadas pela presença do homem. No caso, a fronteira Amazônica, onde o processo de colonização tem servido como meio de controlar sua população e de responder aos interesses dos mercados internacionais.

**ESTADO, BANDIDOS E HERÓIS: Utopia e Luta na Amazônia**

*Violeta Refskalefsky Loureiro*

Belém, CEJUP, 1997, 454 p.

Este livro reconstitui uma importante fase da história social da região - da ditadura aos primeiros anos pós-ditadura (1964-1992). Analisa as realções do Estado com a Sociedade nesta fase - através do primeiro, do mais longo e do mais violento conflito de terra da Amazônia: o conflito da Gleba Cidapar, no município de Viseu Pará - enfocando a ação dos diversos atores sociais nele envolvidos, tais como: colonos, sindicato, Igreja, órgãos fundiários, justiça, empresas, polícia e pistoleiros. Este estudo possibilita compreender como transcorreu o processo de ocupação da Amazônia, e de modo todo particular, da região envolvida, durante o período enfocado.

**A FRONTEIRA AGRÍCOLA VINTE ANOS DEPOIS**

*Philippe Lena e Adélia Oliveira (orgs.)*

Belém, Ed. CEJUP/Museu Paraense Emílio Goeldi,

1992, 367 p.

Nascida de um encontro de pesquisadores sobre a Amazônia - reunidos em Belém em 1988 - a presente obra, em seu conjunto, apresenta-se como uma coletânea retratando a questão da fronteira por ocasião do encontro. Os artigos retratam os seguintes enfoques: Fronteira e Populações Indígenas; Aspectos Sociais e Econômicos da Fronteira Agrícola; Os Sistemas de Produção; Conflitos e Mudanças no Processo de Ocupação; Territorialidade e Regionalização.